## **APRENDIZADO DO AMOR**

**A**prende a receber o irmão que te solicita atenção e carinho…

**M**uitas vezes, os seus pedidos reiterados soarão aos teus ouvidos como impertinência contumaz. No entanto, ao recebê-lo, deixa que a boa vontade apreste teus ouvidos, a fim de que possas olhá-lo com a mesma compaixão com que o Senhor recebe as tuas constantes orações, nas quais, todos os dias, repetes as mesmas palavras, refletindo as ansiedades que transbordam de teu coração aflito.

**T**eus sofrimentos são, em tudo, semelhantes aos daquela irmã que chora conturbada ante o filhinho enfermo e desnutrido, ou serão ainda idênticos aos da esposa que reclama afeto e carinho, recebendo em troca a palavra de incompreensão ou de desprezo, quando não sofra a omissão irrefletida de quem lhe deve apoio nas dificuldades do lar.

**P**or que teu coração será mais sensível às tuas próprias lutas do que às da companheira que chora no silêncio de sua solidão e na algidez de suas angústias?

**U**nge-te de amor e inclina teu espírito à renovação de teus sentimentos.

**D**ispõe-te a atender a quem quer que te busque a presença por reconforto, assim como o viandante busca a sombra repousante e o copo de água fria…

**Q**ue preferes: ser o oásis acolhedor ou a areia escaldante?

**N**egar é negar-se!

**S**ocorrer é doar-se!

**L**embremos que o Divino Mestre nada possuía de material para atender aos que O buscavam, e, no entanto, Suas mãos sempre se estenderam em vibrações de misericórdia, Seus olhos contemplaram inauditos sofrimentos que foram consolados apenas com a ternura que d’Ele se irradiava!…

**N**ada trazia que demonstrasse poder, mas Seu Amor dominou o coração dos homens e marcou o Tempo!…

**A**ntes d’Ele — a dor sem consolo…

**D**epois d’Ele — a Esperança e a Alegria!

**C**umpre, pois, o teu dever na tarefa em que foste colocado, revestindo-a do amor que compreende e que, por isso, consola, retifica, esclarece, educa, fortalece, restaura e constrói para sempre.

**D**ebruça-te sobre o sofrimento de teu irmão, do mesmo modo como o Sol se debruça sobre a Terra, e, sem nada dizer, expressa seu amor, na fecundação das sementes que hão de florir, enfeitando os caminhos, ou frutificar, garantindo a fartura do pão…

***Icléia***  Do livro: ***Evangelho e Vida***. Lar de Tereza Organização: ***Brunilde M. do Espírito Santo***

## **O EGOÍSMO**

**11**. O egoísmo, essa chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, pois atrasa o seu progresso moral, é ao Espiritismo que está reservada a tarefa de fazê-la subir na hierarquia dos mundos. O egoísmo é o objetivo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças, sua coragem; digo sua coragem, porque é preciso mais coragem para vencer a si mesmo do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, reúna todos os seus esforços para combatê-lo dentro de si, com a certeza de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é a fonte de todas as misérias aqui na Terra. Ele é a negação da caridade e, consequentemente, o maior obstáculo que o homem tem para a conquista da felicidade.

Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o do egoísmo; porque, quando o justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lava as mãos dizendo: “*Que me importa*”! E diz aos judeus: “*Este homem é justo, por que quereis crucificá-lo?*”. No entanto, deixa que ele seja conduzido ao suplício.

É à incompatibilidade entre a caridade e o egoísmo, à invasão do coração humano por essa verdadeira lepra, que o Cristianismo deve o fato de ainda não ter realizado toda a sua missão. É a vós, novos apóstolos da fé, que os espíritos superiores esclarecem, que cabe a tarefa e o dever de extirpar esse mal para dar ao Cristianismo toda a sua força, e livrar o caminho dos obstáculos, que impedem a sua marcha. Expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa subir na escala dos mundos, porque é chegado o tempo em que a humanidade deve vestir o seu traje viril, e para isso é preciso, em primeiro lugar, expulsar o egoísmo dos vossos corações. (Emmanuel. Paris, 1861.)

**12**. Se os homens se amassem com idêntico amor, a caridade seria melhor praticada; mas, para que isso aconteça, é preciso que vos esforceis para livrar o vosso coração da couraça que o envolve, permitindo, assim, que ele se torne mais sensível para com aqueles que sofrem. O rigorismo mata os bons sentimentos. O Cristo não se aborrecia com ninguém; aquele que se dirigisse a ele, quem quer que fosse, não era repelido: a mulher adúltera, o criminoso, todos eram socorridos; Jesus jamais temeu que a sua reputação viesse a ser atingida. Quando, pois, o tomareis como modelo de todas as vossas ações? Se a caridade reinasse na Terra, o mau não teria mais poder; fugiria envergonhado, e se esconderia, porque se sentiria deslocado em toda parte. E então, o mal desapareceria, ficai bem certos disso.

Começai dando o exemplo, sede caridosos para com todos, indistintamente; esforçai-vos para não dar atenção àqueles que vos olham com desdém, e deixai a Deus o encargo de toda a justiça, porquanto, no seu reino, a cada dia ele separa o joio do grão do trigo.

O egoísmo é a negação da caridade; ora sem a caridade não há tranquilidade para a sociedade; e digo mais, não há segurança; com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, sempre haverá uma corrida favorável ao mais esperto, uma luta de interesses em que as mais santas afeições são calcadas sob os pés, em que nem mesmo os sagrados laços da família são respeitados. (Pascal. Sens, 1862.)